

Claquete: cena da família contemporânea apresentada nos filmes

“Minha mãe é uma peça 1 e 2”

Claqueta: escena de la familia contemporánea presentada en las películas

"Mi madre es una pieza 1 y 2"

Saionara Vitória de Almeida¹

Raquel Pereira Quadrado²

Resumo

Neste artigo, discute-se as relações familiares no contexto da contemporaneidade a partir do que se apresenta nas produções cinematográficas brasileiras “Minha mãe é uma peça 1 e 2”. Os dois filmes têm como protagonista, no papel de Dona Hermínia, o ator Paulo Gustavo, um dos escritores dos filmes, que diz que as obras são baseadas em sua própria mãe. O trabalho traz uma análise de como se estabelecem as relações da mulher dona de casa e as atribuições dadas culturalmente a elas, mostra a maternidade nas relações familiares, apresenta o universo feminino e ensina sobre os lugares sociais das mulheres, ao coloca-las em alguns espaços e não em outros, discutindo os novos espaços que elas passaram a ocupar visto que não ficam somente nos cuidados da casa mas também saem para trabalhar fora. A metodologia se fundamenta na análise cultural de dois artefatos, duas obras cinematográficas contemporâneas, e partem de conceitos construídos historicamente que fazem parte da cultura de onde se vive, no caso, a cultura da família brasileira. Nessas histórias buscamos analisar as relações culturais que esses artefatos apresentam, entendendo que são portadores de pedagogias e que ensinam modos de ser mulher e mãe na contemporaneidade.

Palavras-Chave: família brasileira, filme, maternidade, mulher.

Resumen

En este artículo, se discuten las relaciones familiares en el contexto de la contemporaneidad a partir de lo que se presenta en las producciones cinematográficas brasileñas "Mi madre es una pieza 1 y 2". Las dos películas tienen como protagonista, en el papel de Doña Hermínia, el actor Paulo Gustavo, uno de los escritores de las películas, que dice que las obras se basan en su propia madre. El trabajo trae un análisis de cómo se establecen las relaciones de la mujer ama de casa y las atribuciones dadas culturalmente a ellas, muestra la maternidad en las relaciones familiares, presenta el universo femenino y enseña sobre los lugares sociales de las mujeres, al colocarlas en algunos espacios y no en otros, discutiendo los nuevos espacios que ellas pasaron a ocupar ya que no sólo se quedan en el cuidado de la casa, sino que también salen a trabajar fuera. La metodología se fundamenta en el análisis cultural de dos artefactos, dos obras cinematográficas contemporáneas, y parten de conceptos construidos históricamente que forman parte de la cultura de donde se vive, en el caso, la cultura de la familia brasileña. En esas historias buscamos analizar las relaciones culturales que esos artefactos presentan, entendiendo que son portadores de pedagogías y que enseñan modos de ser mujer y madre en la contemporaneidad.

Palabras claves: familia brasileña, película, maternidad, mujer.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; saionara@vetorial.net

² Doutora em Educação em Ciências. Professora Adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, onde atua no PPG em Educação e no PPG em Educação em Ciências, Rio Grande, Brasil; raquelquadrado@hotmail.com

1. Introdução

Este artigo traz a análise da família brasileira retratada nos filmes “Minha mãe é uma peça 1 e 2”. Dois filmes do gênero comédia que possibilitam uma análise de uma das constituições familiares - a mulher na atualidade, os filhos e filhas e suas relações afetivas com a família e fora dela, os arranjos familiares e as atribuições referentes aos pais separados.

A história dos filmes analisados poderia se passar em qualquer lugar do mundo – como diz no início do filme 1 - mas acontece em Niterói, Nikiti City ou Cidade Sorriso, onde vivem 500 mil pessoas e se localiza no estado do Rio de Janeiro. O filme destaca que essa é a história de uma família como qualquer outra. E assim, ao assistir a cada cena, vai-se fazendo parte do mundo em que vive Dona Hermínia, uma mãe zelosa que se envolve em conflitos de um cotidiano que facilmente entendemos seja por cumplicidade pessoal, seja por ouvir algo sobre. Sendo assim, é pelo viés das pedagogias culturais e artefatos culturais, que se faz a análise cultural e se organiza a escrita deste trabalho. Ao se realizar a análise cultural dos artefatos, no caso, dos dois filmes, é possível analisar certos discursos de nosso tempo, ver como operam as estratégias e técnicas que interpelam os sujeitos ao assistirem aos filmes, como opera o “dispositivo pedagógico da mídia” que Fischer (2000, p.115) define como um aparato discursivo e ao mesmo tempo não-discursivo a partir do qual haveria formas muito particulares de produção do sujeito contemporâneo.

Assim, com aportes teóricos que possibilitam entender melhor as cenas retratadas nos filmes, vai se formando a ideia do quanto um artefato cultural, no caso, os dois filmes que se sucedem, produzem pedagogias, nos ensinam, nos tornam por momentos pertencentes da obra de ficção por nos enquadrarmos em muitas das cenas que aparecem, seja de forma direta, seja por saber de alguém que passou por situação semelhante.

2. Sobre a trama e personagens

Os filmes se desenrolam as voltas da protagonista Dona Hermínia, personagem central, representada pelo ator Paulo Gustavo. Hermínia é uma dona de casa. Vive para a família, não trabalha fora, passa o dia com rolos nos cabelos cobertos por um lenço, envolve-se em tudo o que diz respeito aos seus filhos, que são em número de três. Como diz o narrador da história no filme: “Marcelina, a princesinha da família; Juliano, o homem da casa; Garib, o filho mais velho que casou, não mora mais com a mãe, mora em Brasília”.

O presente trabalho traz o conceito de pedagogias culturais, entendendo que esses artefatos ensinam modos de ser e de se olhar para as relações familiares, para o sujeito-mãe, os filhos, o ex-marido. Dessa forma, traz uma análise das pedagogias presentes nas cenas acerca dos modos de ser de uma mãe, dona de casa, que vive para os seus filhos e para os cuidados da casa; ou depois, mesmo quando a mãe passa a trabalhar fora, o quanto ela ainda é interpelada pela responsável pelas escolhas dos filhos, os cuidados com as suas vidas, mesmo que já tenham crescido, mesmo que vivam distantes de seus olhos. Os filmes ensinam ao mostrar a mãe com suas atribuições, a responsabilidade do feminino pela criação e eterno cuidado com seus filhos, assim como o que os filhos podem ou não fazer, o espaço ocupado pelo pai que mora em outra casa, mas que interfere sobre as ações dos filhos.

Dona Hermínia mora em um apartamento em Niterói com dois de seus filhos, Marcelina e Juliano. E como diz a voz do narrador da história no filme, Dona Hermínia é “a mãe, zelosa, senhora preocupada com a educação de seus filhos”. O ex-marido de Dona Hermínia, Carlos Alberto, aparece para levar os filhos para passar o dia com ele. Carlos Alberto tem uma namorada, mais nova que Hermínia, que também passeia com os seus filhos.

sua aparência, pois aparece com maquiagem, cabelos soltos e escovados e o corpo está mais magro.

Agora ela trabalha, não fica só em casa cuidando dos filhos, tem reconhecimento e prestígio social, sendo admirada, inclusive, pelo seu ex-marido, Carlos Alberto, que não poupa elogios cada vez que a encontra. As investidas de Carlos Alberto ao elogiar Dona Hermínia, mostrando-se maravilhado com a mulher autossuficiente que ela se tornou, não alteram a história da supremacia masculina, reiterada e legitimada por discursos e práticas continuados, e por isso não se faz acreditar em tal interpretação de tanta admiração pelo sucesso profissional e ascensão social da ex-mulher. Muita coisa pode ter mudado na cultura brasileira como em tantas outras, pois muito tempo coube ao homem o direito e o dever de mandar ou de decidir, e à mulher cabia obedecer e seguir. Isso tudo pode ter mudado em parte, mas nem antes e nem agora essas posições foram ou são fixas. “Os jogos de poder são sempre complexos” (LOURO, 2017, p.18). As posições não são fixas, são cambiantes, pois os polos feminino e masculino estão longe de ser, em si mesmos, homogêneos ou singulares. Esses jogos de elogios, ciúmes, xingamentos tomam parte nesses jogos de poder experimentados entre Dona Hermínia e o ex-marido Carlos Alberto.

Enquanto no filme 1 a personagem Dona Hermínia sai de casa e passa um tempo na casa da tia Zélia, no filme dois Dona Hermínia se vê em casa sozinha, pois Marcelina passa num teste para entrar para uma companhia de teatro e assim, vai morar em São Paulo junto com mais atores da companhia. Juliano, incentivado pelo pai que paga o aluguel de um apartamento em São Paulo, também sai de casa para morar sozinho e em seguida recebe uma proposta de emprego em um escritório em São Paulo. Ele aceita e comunica para a mãe que está empregado, confirmando dessa forma que ficará morando longe da mãe, em São Paulo. Assim, Dona Hermínia tem que se adaptar com a nova forma de viver, sozinha, zelando à distância pelos filhos.

Figura 2 – cartaz do filme “Minha mãe é uma peça 2”



Fonte: <http://cinema10.com.br/filme/minha-mae-e-uma-peca-2>

3. Algumas Considerações

Entre controle da vida dos filhos, discussões com vizinhos em reunião de condomínio, estada por um tempo na casa de tia Zélia, lembranças da infância dos filhos, idas e vindas a São Paulo, visitas da irmã Iesa que mora em Niterói, visita da irmã Lúcia Helena que mora em Nova York, depois morte da sua tia querida, tia Zélia, Dona Hermínia protagoniza uma

história de mulher da atualidade, com seus afazeres, seus compromissos, seus sonhos e suas realizações, como tantas mulheres que fazem parte do cotidiano de cada um de nós, com histórias diferentes, que não são mães, são mulheres lésbicas, são mulheres que vivem situações miseráveis, de violência. O filme apresenta uma forma, dentre tantas outras possíveis, sobre ser mulher e mãe, incorporando alguns elementos que representam rupturas à maternidade hegemônica e outros que apontam para repetições, assujeitamentos.

Os filmes apontam para movimentos de voltar-se para si mesma, num resgate de uma realização pessoal, com um espaço de significado e de respeito, trazendo possibilidades de que isso também passe a ocupar a vida de outras mulheres, no contexto das famílias e de outros espaços em que atuam. Baseadas no que Dona Hermínia fala e faz, abrem-se possibilidades de reflexão sobre modos de ser mulher na contemporaneidade, pois existem muitas formas de ser e que só cabe a elas o poder de decisão do rumo de suas histórias.

Referências

BADINTER, Elisabeth. *Um Amor conquistado: o mito do amor materno*. Elisabeth Badinter; tradução de Waltensir Dutra. — Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. Disponível em: < [http://www.redeblh.fiocruz.br/media/livrodigital%20\(pdf\)%20\(rev\).pdf](http://www.redeblh.fiocruz.br/media/livrodigital%20(pdf)%20(rev).pdf) > acesso em : jun. 2017.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. “Técnicas de si” na tv: a mídia se faz pedagógica. *Educação UNISINOS*, São Leopoldo (RS), v.4,n.7, jul./dez.,p.111-119. 2000.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 6ª ed, Editora Vozes. Petrópolis, 2003.

LOURO, Guacira Lopes, FELIPE, Jane, GOELLNER, Silvana Vilodre. *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 3ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. *Flor de Açafreão: takes, cuts, close-ups*. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

Filmes

Minha mãe é uma peça. Direção: André Pellenz. Brasil: Migdal Filme, 2013.

Minha mãe é uma peça 2. Direção: César Rodrigues. Brasil: Migdal Filmes, 2016.